

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA GRADUANDA EM MEDICINA VETERINÁRIA COLABORADORA DO PROJETO DE EXTENSÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE NO ENFRENTAMENTO À PANDEMIA DE COVID-19

CAROLINE DA LUZ DE FREITAS¹; DANIELA DE OLIVEIRA NAVA²;
JANAÍNA VIEIRA DOS SANTOS MOTTA²; MARIA LAURA VIDAL CARRET³

¹ Universidade Federal de Pelotas – carolineluzf@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – daniela_o_nava@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – jsantos.epi@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – mvcarret@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O mundo tem vivenciado algo totalmente novo: a pandemia do Coronavírus (COVID-19). Esta vem trazendo impactos para a vida da sociedade e, em muitos casos, acarretando mudança de hábitos e rotinas às pessoas, obrigando-as a conviver com inúmeras incertezas. Em face disso, surgem questões no campo da gestão da saúde, que tem preconizado não apenas aprimorar cuidados curativos imprescindíveis neste momento, como também agir buscando prevenir e educar a população frente à doença (SOARES; FONSECA, 2020).

A Saúde Única surge com uma visão unificada entre a saúde dos animais, dos seres humanos e do meio ambiente, reconhecendo que o homem não existe isolado, mas sim faz parte de um ecossistema vivo. O conceito propõe a atuação conjunta da Medicina Veterinária, Humana e de outros profissionais da saúde (MIRANDA, 2018). O Médico Veterinário atua na atenção básica, por ser um dos profissionais que pode integrar os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF). Entretanto, infelizmente, a maioria da população desconhece a importância do Médico Veterinário como promotor da saúde humana (GOMES, 2017).

É importante que a extensão universitária aprimore a relação Universidade-Sociedade, criando alternativas concretas com base no diálogo, observando as demandas da sociedade em conjunto com sua produção científica, tecnológica e cultural (BARBOSA, 2020). Deste modo, uma das missões mais importantes para a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) é levar respostas às demandas da sociedade, principalmente, as que afetam famílias em vulnerabilidade social e econômica, as quais demonstram maiores dificuldades para aderir às orientações referentes ao enfrentamento do COVID-19. Nesse contexto surge o projeto de extensão intitulado “O trabalho interprofissional em saúde no enfrentamento à Pandemia de COVID-19”.

Este trabalho teve como objetivo relatar a experiência de uma graduanda em Medicina Veterinária da UFPEL no projeto de extensão acima nomeado.

2. METODOLOGIA

O projeto de extensão intitulado “O trabalho interprofissional em saúde no enfrentamento à pandemia de COVID-19” tem o intuito de estimular reflexões sobre o atual contexto de pandemia e promover trabalho interprofissional, assim como levar informações corretas à comunidade residente na cidade de Pelotas - RS.

O Projeto foi divulgado à comunidade acadêmica no mês de Julho de 2020, através das mídias sociais da UFPEL, informando que os alunos matriculados nos cursos da área da saúde (Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Medicina,

Medicina Veterinária, Nutrição e Terapia Ocupacional) poderiam realizar a adesão voluntária ao projeto através do envio de *e-mail* manifestando interesse. Sendo assim, a equipe é composta por treze professores orientadores e sessenta e cinco alunos dos diversos segmentos da área da saúde.

Por conseguinte, iniciaram-se os primeiros contatos via *e-mail* por parte dos orientadores, apontando as instruções iniciais para o projeto. Os estudantes foram distribuídos em seis pequenos grupos de diversas categorias profissionais e cada um foi composto por dois ou três orientadores de diferentes formações. Seguidamente à essa formação, foram criados grupos de *WhatsApp®* como veículo facilitador de comunicação entre os membros da equipe e também iniciaram-se reuniões semanais por *web conferência*.

Nos primeiros encontros, as equipes foram estimuladas pelos orientadores a refletirem sobre aspectos relacionados à pandemia, abordagem familiar e comunitária, interprofissionalidade, segurança alimentar, saúde coletiva, dentre outras temáticas. O material educativo produzido pelo Departamento de Medicina Social foi a base teórica para esta reflexão.

Após a avaliação dos orientadores, os alunos, anteriormente divididos em seis grupos, foram novamente distribuídos em duplas ou trios interprofissionais e vinculados às famílias com residência no município de Pelotas – RS, indicadas pelas Estratégias de Saúde da Família (ESF), Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) ou comitê popular COMPOVO.

As duplas ou trios de estudantes fizeram contatos semanais com as famílias através do aplicativo *WhatsApp®*, via mensagem de texto ou vídeo chamada, sempre com o objetivo de acompanhar como a família estava desenvolvendo seus cuidados de prevenção ao contágio pelo novo coronavírus. Após estes contatos, nas reuniões semanais feitas através da *web conferência*, as duplas ou trios relatavam suas experiências, instigando reflexões sobre os assuntos abordados com as famílias. Era estimulada a discussão entre os integrantes do grupo e os orientadores apontavam sugestões para os próximos contatos com as famílias.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A dupla de estudantes foi composta por uma graduanda em Medicina Veterinária do nono período e uma estudante de Medicina que cursa o quinto semestre, ambas vinculadas à UFPEL. O foco central era a oferta de cuidados singulares à família assistida, que contemplasse a prevenção da contaminação do vírus no ambiente doméstico; o planejamento da forma de acesso ao serviço de saúde no caso de adoecimento de algum membro; a elaboração de plano de cuidados a pessoas eventualmente adoecidas na residência; plano de manejo das situações de estresse geradas pelo adoecimento e pelo isolamento social, incluindo conflitos domésticos e redução da renda.

A família foi indicada ao projeto através de vínculo com a Unidade Básica de Saúde (UBS), localizada no bairro Obelisco da cidade de Pelotas. No início do mês de agosto de 2020 a família a qual seria prestada assistência foi apresentada às alunas. Esta era composta por uma jovem mulher, mãe de uma criança pequena, e seu companheiro. No primeiro contato, feito através de mensagens de texto pelo *WhatsApp®*, ficou estabelecido que as conversas seriam sempre realizadas por intermédio deste aplicativo.

Pelo período de seis semanas, a cada sete dias, as alunas trataram, principalmente, com a jovem mulher, que acabou assumindo o papel de porta voz da família. A assistida recebeu orientações sobre diversos assuntos tais como

cuidados com a saúde em geral; sinais clínicos do Covid-19; zoonoses; lavagem correta das máscaras reutilizáveis; alimentação saudável; atividade física durante a pandemia; importância da vacinação e controle de parasitos nos animais de companhia; orientações referentes ao auxílio emergencial; assistência emocional. Em momentos de crise, cabe ao profissional da Saúde Única identificar a necessidade de intervenções para controlar as situações de ordem psicológica da população. Em uma pandemia, as pessoas ficam mais vulneráveis, razão pela qual a identificação destes cenários e a proposição de estratégias que minimizem o estresse gerado pela pandemia são de extrema importância (LIMONGIL; OLIVEIRA, 2020).

Para graduandos em Medicina Veterinária, ter a oportunidade de orientar uma jovem família a respeito de diversos assuntos relacionados à pandemia e temas relacionados à Saúde Única, juntamente com uma aluna da Medicina Humana, foi uma excelente oportunidade para troca de experiências e informações, imprescindíveis para o crescimento profissional e também pessoal.

Além do trabalho realizado através dos diálogos semanais, era oferecido à família material educativo complementar aos temas dialogados durante aquele encontro virtual com o objetivo de aprofundar ainda mais a reflexão. Assim, foi enviado material produzido pela UFPel (que estava disponível em suas redes sociais), com orientações específicas sobre a correta forma de lavar as máscaras de tecido e os produtos de limpeza adequados para isso, além de suas proporções. Segundo Limongil; Oliveira (2020), a busca por estratégias para melhorar as formas de comunicação com a população deverá ser discutida no contexto da Saúde Única.

Todas as conversas foram proveitosas, pois, além da oportunidade de transmitir conhecimentos em um cenário em que se propagam inúmeras *fakenews* e informações errôneas a respeito do novo Coronavírus, foi possível conhecer um pouco mais sobre a real situação de famílias vulneráveis que vivem na cidade de Pelotas. Nesse sentido, estar a par das reais dificuldades por elas enfrentadas, permitiu a atuação com o propósito de minimizar estes efeitos deletérios, através do diálogo, da educação, do apoio e da orientação popular em saúde. Houve, ainda, a criação de um notório vínculo afetivo entre as estudantes e a jovem, o que acabou sendo positivo no que tange à capacidade da dupla em identificar a realidade, os problemas e as necessidades da família assistida.

Participar do presente projeto ensejou uma nova experiência de ensino, na medida em que viabilizou um contato com graduandos de diferentes cursos, unidos em prol de levar à comunidade informações sobre formas de combater esta nova enfermidade. O ato de poder servir como elo entre a comunidade acadêmica e a sociedade revelou um grande aprendizado por si só.

Não há dúvidas de que a Medicina Veterinária não é uma ciência que se ocupa tão somente do trato dos animais, pois, atrás de cada paciente, existe um tutor e toda a complexidade que permeia seus sentimentos e pensamentos. Assim, é enriquecedor que os alunos deste curso tenham a oportunidade de trabalhar com a Saúde Única durante a graduação, observando, na prática, que o homem, o animal e a natureza estão profundamente interligados, devendo ser tratados em uma abordagem sinérgica.

4. CONCLUSÕES

Durante a experiência pôde-se perceber que o trabalho interprofissional gera resultados positivos. Através da disseminação de corretas informações à comunidade, é possível promover profundas melhorias nos hábitos da população

e, consequentemente, nas condições de saúde. A vivência retratada de forma sucinta neste resumo autoriza afirmar que o trabalho interprofissional aumenta a troca de saberes entre os diferentes profissionais envolvidos, aprimorando suas capacidades em melhor analisar e intervir na tríade homem-animal-ambiente, enriquecendo, em última instância, as atividades de promoção e educação em saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, D. S. Saberes e Práticas da Extensão Universitária na Resposta ao Enfrentamento da COVID-19 no Brasil. **Revista Práticas em Extensão**, v. 04, nº 01, 50-51, 2020.

GOMES, L. B. Importância e atribuições do médico veterinário na saúde coletiva. **Sinapse Múltipla**, v. 6(1), p. 70-75, Jul., 2017.

LIMONGIL, J. E.; OLIVEIRA, S. V. COVID-19 e a abordagem One Health (Saúde Única): uma revisão sistemática. **Revista Visa em debate**, p139-149, Mai., 2020.

MIRANDA, M. A CONTRIBUIÇÃO DO MÉDICO VETERINÁRIO A SAÚDE ÚNICA- ONE HEALTH. **Psicologia e Saúde em Debate**, I Fórum de Iniciação Científica da Faculdade Patos de Minas, v. 4, p. 34-34 Nov., 2018.

SOARES, C. S. A.; FONSECA, C. L. R. Atenção primária à saúde em tempos de pandemia. **JMPHC – Journal of Management & Primary Health Care**, Edição Especial Pandemia coronavírus, política e Atenção Primária à Saúde, p. 01- 11, Mai. – Jun., 2020.